



O uso da informação no dia-a-dia







Caro(a) trabalhador(a),

Neste módulo, você vai saber o que é informação e como ela pode nos ajudar na busca de trabalho ou, quando estamos trabalhando, onde podemos procurá-la para nos ajudar a resolver problemas.

Recebemos informação o tempo todo e, com frequência, nem percebemos se ela é importante ou não... Outras vezes, a informação não nos serve para nada, mas, mesmo assim, desperta nossa curiosidade.

Vamos ver, então, como tudo isso acontece.

Saber mais para ser mais

O que é informação? Por que ela ganhou tanta importância no mundo atual, a ponto de vivermos na chamada “sociedade da informação”? É realmente importante para cada um de nós estar bem informado nos dias de hoje? Esta parte do curso tenta responder a essas questões, de forma clara e direta.

Desde o início da Antiguidade, a sociedade humana está baseada na informação: todas as nossas conquistas como seres humanos – as técnicas, a ciência, a educação, a cultura – têm como um de seus fundamentos a informação. Sem ela, nada disso seria possível. E essa importância aumenta constantemente, quanto mais complexas se tornam nossas sociedades. É tanta informação que precisamos saber de onde tirar o que realmente nos interessa.

A informação é nosso contato com o mundo, ajuda-nos a saber mais, a estar mais bem preparados e a oferecer mais aos outros.

A pessoa bem informada geralmente é mais interessante e completa, mais aberta e capaz de entender o mundo a sua volta e de respeitar a opinião dos outros, o que a capacita a viver melhor.

Você sabia?

A Antiguidade foi uma época de muitas transformações que começou cerca de 3.500 anos antes de Cristo (no ano 3500 a.C.) e terminou em 476 depois de Cristo, com a queda do Império Romano. Foi nesse período que surgiu a escrita e que os povos passaram a fixar residência, pois antes eles mudavam de lugar de tempos em tempos.





Unidade 1 Informação: o que é isso?

A palavra “informação” vem do latim *informare*. *Informare* significa, precisamente, dar forma a alguma coisa. Portanto, tem também o significado de imaginar, ensinar, educar.

A informação sozinha, isolada, não resolve muita coisa...

Por quê? Porque, para que a informação chegue a alguém, é preciso que aconteça o que se chama de “processo de transmissão”, isto é, que seja feita uma comunicação. Quando outra pessoa recebe a informação, aí sim ela poderá ser transformada em **conhecimento**, em um novo saber.

Portanto, para que a informação produza algum efeito ou resultado, é necessário que ocorram duas coisas (ou fenômenos):

- 1) que a informação seja “passada” a alguém, isto é, que haja comunicação;
- 2) que essa informação seja útil e traga conhecimento para alguém.

Em nosso contato com o mundo, recebemos informações o tempo todo. Caso contrário, não seria possível darmos um passo adiante sequer. Ao andarmos, por exemplo, observamos tudo sem mesmo perceber: desviamos de um poste, decidimos pisar aqui ou ali...

Vamos ver como tudo isso acontece.

Alguém tem um conhecimento ⇒ para transmitir ⇒ a outra pessoa ⇒ de alguma forma.

A informação pode ser transmitida em diferentes formatos: por meio de uma música, de um desenho, de uma pintura, de um livro, de uma notícia e até de um gesto feito com as mãos...





Alguns formatos dependem do contato direto entre as pessoas (quando elas falam, gesticulam, fazem caretas...); outros não. Por isso, quando queremos transmitir nossa mensagem para mais pessoas ou em distâncias maiores e por mais tempo, temos de escolher um formato adequado para que elas entendam melhor o que queremos dizer. Ou seja, para transmitir uma informação precisamos pensar em:

- como transmiti-la (em que formato);
- de que forma vamos fazer isso (meio que vamos utilizar).

Por exemplo, um texto pode ser transmitido impresso em papel, como imagem na tela do computador ou da televisão, entalhado em uma pedra etc.; já uma música pode ser transmitida por meio de um CD que toca na rádio da cidade, de um cantor que está se apresentando na praça, de um arquivo de áudio em um aparelho de MP3...

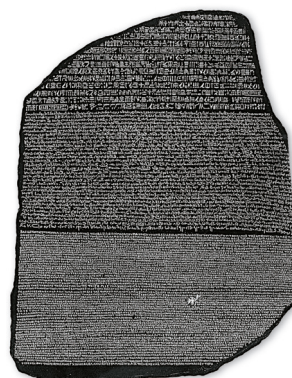
Portanto, a informação pode ser transformada (ou codificada) em texto, ilustração, fotografia, música, gráfico, fala e muitos outros formatos. E pode ser transmitida por diferentes meios: papel (livro, revista, jornal, carta...), vídeo, CD-ROM, televisão, computador, celular, tela de pintura, entre outros.

Quaisquer que sejam o formato e o meio de sua transmissão, a informação só faz sentido quando usada para a troca (ou o intercâmbio) entre pessoas, ou seja, quando permite a realização de um processo de comunicação.

Mas um processo de comunicação apenas se realiza de fato se a mensagem transmitida pela informação é compreendida por quem a recebe. E isso ocorre somente quando quem emite a mensagem (emissor) usa formatos que possam ser compreendidos por quem recebe a informação (receptor).

Quando falamos em formato, nesse caso, estamos nos referindo a algo mais. Veja um exemplo:

εσχεπερ υμ τεξτο δεστε υσανδο χοδιγοσ ε λινγυαγενσ δεσχονηχιδασ
δο ρεχεπτορ ναιο περμιτε κυε ελε εντενδα α μενσαγεμ.



Descoberta perto da localidade de Roseta, no Egito, a Pedra de Roseta traz três inscrições de um mesmo texto, datadas de 196 a.C., com versões em grego, demótico e hieróglifos (Museu Britânico, Londres).



Placa de pedra com inscrições do período de Sesóstris I, rei do Egito que viveu nos anos 1900 a.C. (Museu Britânico, Londres).



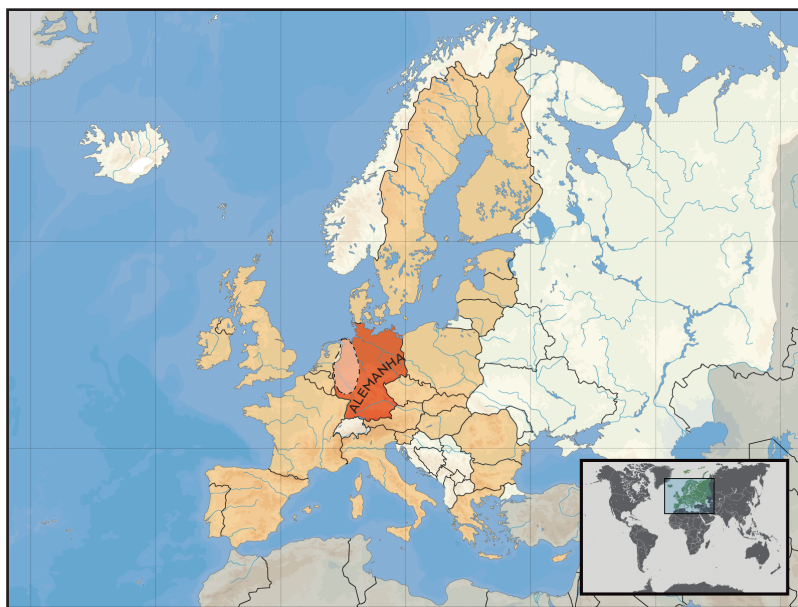
Conseguiu entender alguma coisa? Esse texto foi escrito com letras do alfabeto grego, um código pouco conhecido da maioria de nós. Desse modo, provavelmente você não entendeu a mensagem contida nessa informação. Se o emissor da mensagem tivesse utilizado um código e uma linguagem que você conhece, a comunicação teria sido estabelecida, pois você teria compreendido perfeitamente a mensagem:

Escrever um texto deste usando códigos e linguagens desconhecidas do receptor não permite que ele entenda a mensagem.



Para que uma informação faça sentido, precisamos “juntá-la” a nossos conhecimentos anteriores. Quer ver? Leia esta frase: *Os visigodos são do século III.*

Quem não sabe o que significa “visigodos” não consegue decifrar, entender a mensagem dessa informação. Para aqueles que sabem que os visigodos eram um povo que vivia no lado oeste da atual Alemanha, a informação faz sentido. Ou seja, para





que de fato seja entendida, a informação geralmente tem de ser “completada” com o conhecimento daquele que recebe a mensagem (o receptor), do mesmo modo que a paisagem de um quebra-cabeça não pode ser compreendida quando olhamos apenas um monte de peças espalhadas na mesa.

É por isso que, quando escrevemos uma mensagem, devemos pensar para quem estamos escrevendo e se essa pessoa terá condições de entendê-la. Por exemplo: um jornalista, ao produzir a matéria de uma revista, deve conhecer seus leitores, ter uma idéia de que tipos de pessoas são, o que sabem e o que não sabem. Se conhecer, souber exatamente quem são seus leitores, oferecerá informação suficiente para que eles entendam a mensagem que quer passar. Caso contrário, muita gente não vai compreender a mensagem ou vai entendê-la de maneira errada.

Temos de pensar também que a informação pode nos transmitir uma mensagem que já foi superada e, portanto, não é mais válida. Assim, quando recebemos uma informação, é muito importante verificarmos se ela está atualizada. Se não fizermos isso, poderemos acreditar em alguma coisa que já não tem mais valor.

Precisamos também lembrar que a informação está relacionada à situação em que ela foi produzida. Suponha, por exemplo, que você encontre uma notícia no jornal informando que em São Paulo as vagas de emprego estão diminuindo. Se o jornal for velho, a informação talvez não seja mais verdadeira, pois desde a data em que foi publicada essa situação pode ter melhorado, como de fato tem ocorrido nos últimos anos.

Atividade 1 – Informação e comunicação

- 1 Pense: como você se informa sobre esporte, se seu time ganhou ou perdeu? E sobre o que está acontecendo no mundo? Você pode se informar de várias formas, mas qual é a sua preferida? Por quê?

- 2 O dicionário é uma excelente fonte de informação. Entendendo o significado de cada palavra, podemos compreender mais facilmente a mensagem que recebemos.





Procure no dicionário o significado destas palavras:

a) Informação: _____

b) Conhecimento: _____

c) Transmissão: _____

Agora, compare com o que você aprendeu neste texto até aqui e escreva suas dúvidas abaixo.

- 3 O que você acha: escrever uma mensagem para uma mulher de 50 anos que mora no campo e estudou até a 4ª série (antigo primário) é o mesmo que escrever uma mensagem para um homem jovem que mora em uma cidade grande e estudou até o ensino médio (antigo colegial)? Explique.

Dica

Não se esqueça: quando você encontrar uma palavra que desconhece, o dicionário pode ajudá-lo. Consulte-o sempre que tiver dúvidas para ter certeza daquilo que você ouve, lê, fala e escreve.



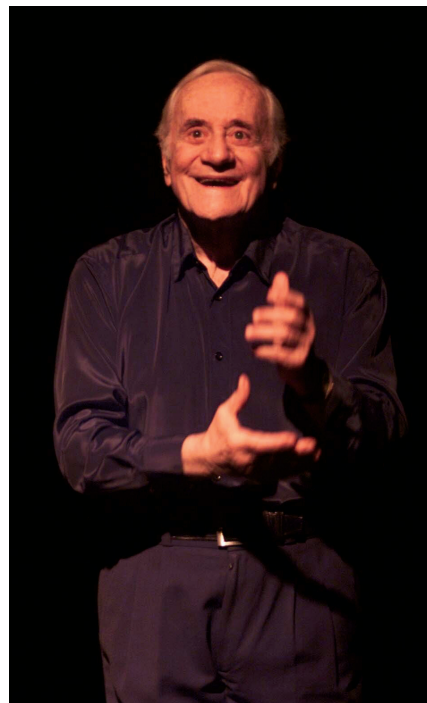


Atividade 2 – Como completar a informação

- 1 Leia o texto a seguir, que contém informações sobre um dos mais importantes atores brasileiros.

Paulo Paquet Autran nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1922, mas passou a maior parte de sua vida na capital paulista. Por influência do pai, formou-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco em 1945. Inicialmente, pensava em ser diplomata. Nessa época, porém, participou de algumas peças de teatro amador e acabou convidado a estreitar profissionalmente nos palcos. Paulo Autran largou a advocacia e passou a se dedicar exclusivamente à carreira artística, dando prioridade ao teatro, sua grande paixão. Em 1956, fundou com os atores Adolfo Celi e Tônia Carrero uma companhia teatral, que durou cinco anos. Para tornar-se conhecido de um público mais amplo, participou de telenovelas como Gabriela, cravo e canela, Pai herói, Guerra dos sexos e Sassaricando, além de minisséries como Hilda Furacão. Em todas elas, conseguiu tornar seus personagens populares.

Adaptado de: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/paulo-autran.jhtm>>. Acesso em: fev. 2008.



- 2 Responda:

- a) Você considera esse pequeno texto sobre a vida de Paulo Autran completo e atualizado? Por quê?

- b) Forme um grupo com alguns colegas. Façam uma pesquisa e reescrevam o texto em seus cadernos, acrescentando algumas informações importantes sobre o ator que não estão mencionadas nele.





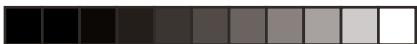
Unidade 2 Informação e desenvolvimento

Agora, você já sabe um pouco mais sobre a informação. Sabe que, para entender uma informação, é preciso prestar atenção e perceber se ela é atualizada, se há coisas que você não conhece e deve conhecer para entendê-la melhor. E sabe, principalmente, que com informações bem entendidas você melhora seus conhecimentos.

Vamos, então, ver outras situações.

A informação na infância





Um bebê recebe informações por meio dos órgãos dos sentidos, ou seja, quando alguém o toca ou troca sua fralda, quando ele segura um brinquedo, quando ouve alguém falar, quando coloca coisas na boca. Ele entende esse tipo de informação porque a natureza preparou todos nós para isso, nos “dando”, desde o nascimento, certas habilidades que usamos para nos comunicar com o mundo e entender suas mensagens mais simples: frio e calor, fome e sede, medo e prazer etc.

Os primeiros meses e anos de vida correspondem a um tempo em que ainda não desenvolvemos muitas habilidades de comunicação, ainda não desenvolvemos uma linguagem. Eles nos oferecem a oportunidade de aprendermos várias coisas que servirão de base para toda a nossa vida. Nessa fase, duas maneiras de obtermos informação são mais comuns:

Experiência

A primeira maneira de obter informação é resultado das experiências de cada um, das experiências individuais. Apesar de ter uma forma limitada de comunicação com o mundo e com os outros, a criança já é capaz de entender muitas coisas e obter informações de todo tipo. É por isso que as crianças parecem ter “fome” de informação, não acha? Elas querem aprender, evoluir, crescer sem parar!

Nesse estágio, informação é que cair dói, que a bola se afasta quando chutada... A criança aprende pela **observação**, pela **repetição** (que confirma a observação anterior), e vai aprendendo como as coisas são e funcionam, guardando quase tudo na memória.

Ampliando o convívio social

O crescimento do corpo e a aprendizagem pouco a pouco vão permitindo que a criança conviva mais com outras crianças e adultos e que seja cada dia mais capaz de se comunicar: entender o que as pessoas querem e dizem e se fazer entender. Assim, vai se ampliando o contato da criança com todos a sua volta, aumentando seu convívio social.

Nessa fase, informação é, por exemplo, saber que um sorriso quer dizer algo bom, positivo – vindo da própria criança ou dos outros –, que certo tom de voz significa carinho etc.

À medida que a criança percebe a existência e a importância dos outros e quer brincar e se relacionar com eles, se vê obrigada a se comunicar cada vez mais, e a troca de informações se amplia. É por isso que a criança aprende uma língua, chamada de língua materna, que para nós, brasileiros, é o português.





A informação na escola



Após a etapa da vida em que o mundo é somente a família, a criança segue seu crescimento com a ajuda da escola. Nessa nova fase, aprende inicialmente a conviver com as regras, que são exigências da sociedade de que participamos, e, para ela, uma informação é, por exemplo, a aprovação do professor ou a mordida de um coleguinha.

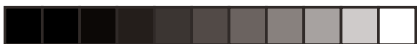
É também na educação escolar que aprendemos a lidar melhor com a informação. Aprendemos a ler e a escrever, a classificar e a armazenar de forma organizada toda informação, a juntar uma coisa com outra para compreender algo que não compreendíamos antes.

De modo diferente do que acontecia em casa, em que a criança recebia informações da família só para ela, na escola ela passa a receber a mesma informação que todos os seus colegas. É uma informação igual para todos, transmitida por “informadores profissionais”, os professores.

Como vimos, na escola aprendemos a lidar melhor com as informações que obtemos, até porque cada vez mais vamos precisar de mais informações para avançar em nossos conhecimentos. Imagine que você tem de guardar muitos objetos em um armário. Se você não guardá-los de modo organizado, não vai haver espaço para todos eles ou, se houver, terá de revirar tudo quando precisar encontrar alguma coisa. Não é assim?

Algo parecido acontece com o “guardar informação”. A educação dá uma “mãozinha” para organizarmos as informações que chegam até nós. Como? Ela nos ajuda a organizar as informações que vamos recebendo, transformando-as em conhecimento. Difícil? Não! Quer ver?





Como poderíamos ler este texto agora se alguém não tivesse nos ensinado o alfabeto e que “b” com “a” é “ba”? Viu só como não é complicado? Isso que parece simples é uma forma de organizarmos um tipo de informação que vai nos dar um tipo de conhecimento para o resto da vida.

A informação no trabalho

O trabalho é a próxima etapa de nosso contato com as informações. Para trabalhar e enquanto trabalhamos, desenvolvemos mais capacidades de lidar com as informações, ampliamos nossos conhecimentos e, pouco a pouco, vamos aprendendo um ofício, uma habilidade de “saber fazer”.

Agora o “alvo” é receber informação para trabalhar bem, para formar uma família, para realizar conquistas... Por isso, é importante sempre buscar novas informações para se manter atualizado. E foi essa sua intenção quando você decidiu participar deste curso: buscar novas informações para se atualizar e conseguir um trabalho.

A informação que sobra

Será que toda informação é importante? Nem toda informação é necessária e contribui para ampliarmos nossos conhecimentos. Ou seja, nem sempre uma informação serve para alguma coisa em nossa vida. A informação pode apresentar aspectos positivos, negativos ou indiferentes, dependendo de quem faz uso dela, de como a pessoa a utiliza ou do momento no qual a transmite ou a recebe.

Vamos ver um exemplo? João conta para Mário, seu amigo, que está sem dinheiro e precisa vender o carro. Ele espera que Mário o ajude a encontrar um comprador. Mário conhece muita gente, mas, na hora de informar a seus conhecidos que o carro de João está à venda, ele conta que o amigo está precisando muito de dinheiro. O que aconteceu? João encontrou mais de um comprador para seu carro, mas todos ofereceram bem menos do que o carro valia, porque receberam a informação de que ele precisava vender o carro logo. Agora pense: se Mário não tivesse passado a informação de que João estava sem dinheiro e tinha de vender o carro com urgência – ou seja, se ele tivesse apenas informado que o carro de João estava à venda –, o resultado seria o mesmo?

A informação como lazer

A informação também pode ser uma forma de lazer, de se divertir, de descansar, de relaxar. Folhear um jornal ou uma revista, escutar uma música ou um progra-





ma de rádio sem prestar muita atenção, assistir a vários programas de televisão em sequência ou ao mesmo tempo sem ter um objetivo... Fazendo essas coisas, obtemos informações, porém elas são necessárias para o trabalho, para a vida? Às vezes sim, mas muitas vezes não, como, por exemplo, quando ouvimos no rádio que vai fazer frio ou que o atacante do time para o qual torcemos se machucou. Essas informações são irrelevantes, sem importância, passam e não ficam guardadas, organizadas naquele nosso “armário”. Trata-se mais de um simples prazer, de uma distração.

A informação se torna lazer justamente pela falta de utilidade ou de finalidade prática.

A informação sem utilidade

Imagine como era antigamente para uma informação chegar até seu destino. Você já deve ter visto algum filme que se passa em uma época em que não havia telefone, trem, entre outros recursos. Como um rei avisava o outro que suas terras seriam invadidas? Mandava um cavaleiro de confiança levar a mensagem. Mas quanta coisa poderia acontecer no caminho, impedindo a informação de chegar ao destino?

Se nessa época era difícil as informações irem de um local para outro, hoje existem muitos meios para transmitir e receber informação. Temos mais informação do que precisamos, do que somos capazes de entender e até mesmo de guardar na memória. Temos mais informação do que aquilo que realmente é útil, construtivo, importante.





A relevância, a importância de uma informação pode desaparecer, se dissolver, se diluir no meio de tantas outras. E, então, caímos na “informação sem conteúdo”, que é ainda pior. Por quê? Porque vamos ter de enfrentar uma situação complicada, que é a da **falsa informação** e, também, da informação sem utilidade.

Vamos ver um exemplo? A propaganda, a publicidade.

É muito comum a propaganda se fazer passar por informação para conseguir vender determinado produto, desinformando e criando falsas necessidades. Em outras palavras: quantas vezes não ficamos com vontade de comer alguma coisa somente porque vimos a propaganda e, quando conseguimos comê-la, não era tudo aquilo que imaginamos na propaganda?

Outros exemplos de informação sem conteúdo são as revistas que contam a vida de pessoas famosas e os programas que ficam filmando a vida de um grupo. Isso é informação sem conteúdo, concorda?

A questão da confiança, da credibilidade

Aqui vamos tratar de mais um assunto sério. Fique atento! Nem sempre a informação que chega até nós é **confiável**. A maior parte das propagandas, por exemplo, tem interesse em mostrar os fatos da forma que interessa a alguém. Isso também acontece na internet, como você verá mais adiante.

De modo geral, para acreditarmos em uma informação, precisamos ter certeza de que ela vem de uma fonte confiável. Melhor ainda é confirmarmos a informação, procurando outra fonte – isto é, mais um lugar: um livro, um jornal etc. – que tenha a mesma informação.

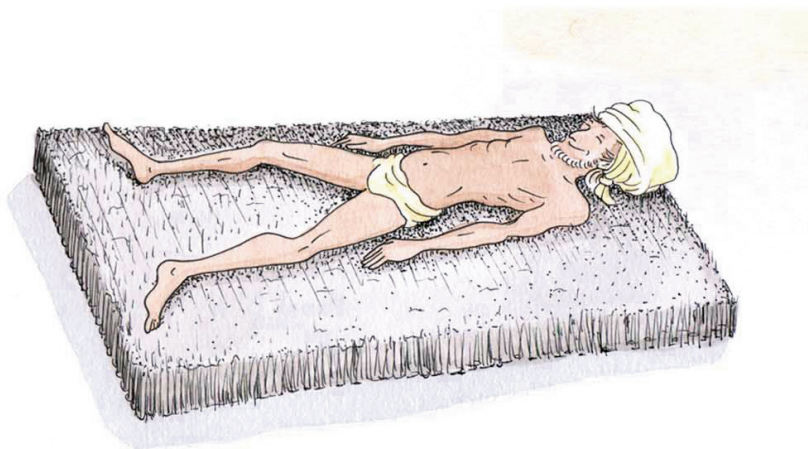
Atividade 1 – Como classificar as informações?

Forme um grupo de cinco pessoas e façam os exercícios a seguir.

- 1 Pensando no que vocês leram, discutam a seguinte questão: o choro de um bebê pode ser considerado uma informação? Por quê? Relatem por escrito em seus cadernos as conclusões a que vocês chegaram.
- 2 Leiam com atenção este texto:

Há ciências que estudamos por simples interesse de saber coisas novas; outras, para adquirir uma habilidade que nos permita fazer ou utilizar alguma coisa; a maioria, para conseguir um trabalho e ganhar a vida com ele. Se não sentirmos curiosidade nem necessidade de realizar esses estudos, poderemos prescindir deles tranquilamente.





Você sabia?

“Faquires”, plural de “faquir”, são pessoas que ficam em lugares públicos, como praças e ruas de grande movimento, em jejum e, muitas vezes, sentadas ou deitadas em uma cama de pregos, procurando mostrar sua resistência ao sofrimento.

Há uma infinidade de conhecimentos muito interessantes, mas sem os quais podemos nos arranjar muito bem para viver. [...]

No entanto, há outras coisas que é preciso saber porque, por assim dizer, são importantes para nossa vida. É preciso saber, por exemplo, que saltar de uma varanda do sexto andar não é bom para a saúde; ou que uma dieta de pregos (perdoem-me os faquires!) [...] não nos permitirá chegar à velhice. Também não é aconselhável ignorar que, se dermos um safanão no vizinho cada vez que cruzarmos com ele, mais cedo ou mais tarde haverá consequências muito desagradáveis. Pequenezas desse tipo são importantes. Podemos viver de muitos modos, mas há modos que não nos deixam viver.

Em resumo, entre todos os saberes possíveis existe pelo menos um imprescindível: o de que certas coisas nos convêm e outras não. [...] Assim, há coisas que nos convêm, e o que nos convêm costumamos dizer que é “bom”, pois nos cai bem; outras, em compensação, não nos convêm, caem-nos muito mal, e o que não nos convêm dizemos que é “mau”. Saber o que nos convêm, ou seja, distinguir entre o bom e o mau, é um conhecimento que todos nós tentamos adquirir – todos, sem exceção – pela compensação que nos traz.

Texto de autoria de Fernando Savater. *Ética para meu filho*. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/filosofia/ult3323u14.jhtm>>. Acesso em: 29 fev. 2008.





REGIS FILHO

- a) Vamos usar o dicionário? Procurem o significado das palavras indicadas. Se no texto há mais alguma palavra que vocês não conhecem, consultem o dicionário e anotem o significado no caderno.

Prescindir: _____

Imprescindível: _____

Compensação: _____

- b) Conversem sobre o texto. Vocês o compreenderam da mesma forma? Escrevam no caderno, com suas palavras, o que entenderam do texto.

Você conhece alguma biblioteca? Biblioteca é um lugar onde fica um conjunto de livros e outras publicações que podem ser consultados ou emprestados para as pessoas. Procure saber se existe uma biblioteca em seu bairro ou em sua cidade e vá conhecê-la. Peça à pessoa que cuida da biblioteca – que é chamada de bibliotecário(a) – que ajude você a achar algum livro, jornal ou revista em que possa encontrar os textos de que precisa.

Atividade 2 – Em busca de mais informação

- 1 Encontre em livros, jornais ou revistas um exemplo de texto ligado à educação e outro relacionado ao mundo



do trabalho. Copie os textos em seu caderno. (Não é necessário apresentar textos grandes e completos: basta uma parte deles, um ou dois parágrafos que sejam suficientes para mostrar em qual categoria de informação eles se enquadram.)

- 2** Combine com um grupo de três ou quatro colegas de assistir a um telejornal qualquer. Cada um pode estar em sua casa ou na casa do colega. O importante é que todos assistam ao mesmo telejornal, no mesmo dia (ou noite).

a) Depois de vê-lo, desligue a televisão e faça duas listas: uma com as notícias que mais chamaram sua atenção e outra com todas as notícias de que você se lembra, sem fazer esforço.

b) Traga suas listas na próxima aula e reúna-se com os colegas com quem você combinou de assistir ao telejornal. Compare suas listas com as deles. Agora, em grupo, respondam às perguntas no caderno:

- Vocês se interessaram pelas mesmas notícias? Lembraram-se, também, das mesmas notícias?
- Essa atividade que vocês fizeram os ajuda a entender a questão da informação em excesso? Como?

- 3** Uma das informações que foram passadas para você até agora é a de que as revistas de fofocas sobre pessoas famosas (as “revistas de celebridades”) e os programas de televisão que mostram pessoas vivendo juntas em uma casa e nada mais (os chamados *reality shows*) trazem informações sem conteúdo. Você concorda com isso? Qual sua opinião sobre o assunto? Responda no caderno.

- 4** Imagine que você leia uma notícia em um site que não lhe parece completamente correta. O que você faria para verificar se é ou não possível acreditar nela? Discuta essa questão com seus colegas.

Site, palavra em inglês que se pronuncia *saite*, é como um endereço na internet, um lugar em que se encontra determinado assunto. Alguns falam “sítio”, para não usar palavras em língua estrangeira.



Unidade 3 De onde tirar a informação?

Agora mais do que nunca a informação é indispensável – e também, como vimos, superabundante, em excesso. Isto é, tudo, absolutamente tudo de que podemos precisar como informação existe e está disponível em algum lugar. Nas aulas de informática, você poderá perceber isso. Se procurar “bolo de fubá” na internet, certamente encontrará várias receitas diferentes.

Hoje em dia, a informação é muito ampla, rica e variada, além de mais acessível e barata (ou até gratuita). Também é possível adaptá-la a nossas necessidades, ou seja, deixar uma informação mais adequada para o que necessitamos.

Há publicações especializadas em todos os tipos de assunto, e a gigantesca variedade de *sites* disponíveis na internet garante uma informação rápida e organizada para qualquer espécie de busca (apesar dos problemas de confiança, sobre os quais já conversamos).

Desse modo, o difícil hoje não é tanto saber se uma informação existe, mas descobrir onde e como procurar o que queremos saber – ou até saber de fato o que realmente queremos.

Quais são as fontes de informação que podemos acessar sem dificuldade?





RÉGIS FILHO

Livros e outras publicações em papel

Livros, jornais, revistas e outras publicações em papel são ainda a primeira fonte de informação sobre qualquer assunto, tanto do ponto de vista educativo como do ponto de vista da atualidade.

Você sabia que desde a Antiguidade o livro é a principal forma que o ser humano encontrou para manter registrados seus conhecimentos? Podemos dizer, sem medo de errar, que todo o conhecimento humano está nos livros. Grande parte dos livros de que precisamos está disponível, de graça, nas bibliotecas públicas.

Assim como acontece com os livros, hoje existem revistas (semanais, mensais, periódicas, ou seja, publicadas cada três meses, uma vez por ano etc.) sobre os assuntos mais diferentes e especializados, inclusive sobre assuntos técnicos da maioria das profissões.

Uma das melhores formas de nos atualizarmos – matéria de que já falamos antes – é por meio da leitura de um grande jornal regularmente. É bom lembrar que, além das notícias do Brasil e do mundo, os jornais costumam trazer notícias que interessam à cidade, à região em que você mora. Por exemplo: uma grande indústria vai se instalar na cidade vizinha a sua. Opa! Essa é uma informação importante, porque você pode ir até lá e preencher uma ficha de emprego. Esse tipo de notícia dificilmente será encontrado em outros meios de comunicação, como a televisão.





Rádio e televisão

Para todos aqueles que não podem tirar os olhos de seu trabalho (por exemplo, artesãos, mecânicos, operários, motoristas etc.), o rádio traz a vantagem de representar ao mesmo tempo uma fonte de informação do dia-a-dia e uma forma de companhia durante a execução do serviço. Por isso, o rádio é a fonte de informação mais comum para muitos trabalhadores.

Como em todas as demais fontes de informação, procure sempre uma estação de rádio com bons programas, que tragam informações úteis para sua vida. Pense com seus colegas: há no rádio muitos programas que contam desgrças o tempo todo. Esse tipo de programa é útil para nossa vida? Como nos sentimos depois de escutar um programa assim?

A televisão é uma forma de diversão, bem mais do que um meio de obter informação. Nela também há muita informação sem qualidade. É por isso que precisamos saber escolher. Existem canais que fazem uma boa programação, como canais educativos, culturais, científicos, que representam uma excelente forma de acesso a uma boa informação, ao mesmo tempo interessante e divertida.



Internet

Pode-se dizer que a internet tem tudo – no sentido positivo e negativo. Ela representa hoje a maior fonte de informação em todos os níveis, a um custo muito baixo. Você precisa ter um computador e uma ligação com a internet, chamada de **conexão** – uma tecnologia que liga o computador que você está usando a vários outros e que





permite que você converse com pessoas que estão longe, faça pesquisas, consultas etc. Qualquer informação de que precisamos está na internet. Basta procurarmos.

Há *sites* para todos os gostos, para todas as necessidades e para todas as especializações. O acesso a eles costuma ser gratuito, ou seja, você pode olhar, ler, consultar os *sites* sem pagar nada, mas existem alguns em que é necessário fazer uma assinatura, em geral barata.

Com tudo isso, você pode imaginar que, na internet, podemos encontrar tanto informações úteis como inúteis. E, mais uma vez, vai depender de nós mesmos escolhermos as informações.

A credibilidade, a confiança na informação é um grande problema na internet. Como é difícil denunciar ou incriminar um *site* por seu conteúdo, porque nem sempre é possível localizar os responsáveis e ainda não existe lei para esse meio de comunicação, muita gente aproveita para colocar ali informações falsas, distorcidas, desonestas e/ou perigosas. Por isso, preste muita atenção quando você for usar informações que venham da internet.

Os **mecanismos de busca** são um instrumento muito importante, indispensável para nos guiar na imensidão das informações disponíveis na internet, e, à medida que passamos a utilizá-los com frequência, vamos descobrindo os modos de tornar nossa busca mais fácil, proveitosa e útil.

A internet também é um meio de comunicação entre as pessoas. Elas podem se corresponder (mandar cartas, bilhetes...) por correio eletrônico (ou *e-mail*, em inglês) e fazer parte de grupos de discussão ou salas de bate-papo, em que as pessoas “conversam” umas com as outras por escrito.





Museus, instituições culturais e bibliotecas

Museus e instituições culturais são fontes de informação concreta – isto é, não limitada à leitura. Por exemplo: visitar um museu que está expondo objetos feitos pelos índios é uma forma de obter informação. Você ficará sabendo como os índios faziam suas ferramentas, como moravam, seus hábitos alimentares, entre outros costumes. Se você trabalhar com artesanato, costura, bordado ou confecção de bijuterias, poderá encontrar inspiração nesse tema para criar suas peças.

As bibliotecas, como vimos, são uma fonte de informação em que podemos consultar e emprestar livros e outras publicações escritas, normalmente sem pagar nada.

Cursos

Cursos também são fontes de informação concreta. Eles completam nossa formação, permitindo-nos ficar em contato com profissionais mais capacitados, experientes, conhecer outras noções úteis para nossa profissão e atualizar nossos conhecimentos.

Mas é possível participarmos de cursos sobre assuntos diferentes daqueles de nossa área de trabalho ou estudo. Isso pode nos ajudar a descobrir outros assuntos ou áreas que nos interessam e, até mesmo, a encontrar outra fonte de renda.

Fontes de informação gráfica e visual

Esse tipo de fonte de informação inclui basicamente gráficos, tabelas e esquemas, que são usados para sistematizar, organizar informações de maneira mais imediata, para facilitar a leitura e o aprendizado.

Há ocasiões em que um desenho, um esquema pode explicar melhor uma técnica – como uma nova maneira de realizar o trabalho, por exemplo – do que muitas palavras.



REGIS FILHO

A Pinacoteca do Estado (São Paulo) abriga importantes obras de arte.

Você sabia?

Os operários de certas nacionalidades – por exemplo, italianos e espanhóis – que seguiam para trabalhar em outros países desenhavam como era feito o trabalho e depois escreviam o procedimento (o modo de fazer) em seu idioma, na língua com a qual sabiam se comunicar. Essa era uma forma de solidariedade entre eles, pois faziam um tipo de manual que servia para que todos soubessem como trabalhar e não fossem demitidos.



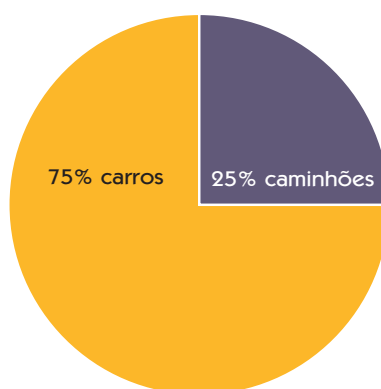
Tabela é uma forma de organizar dados e nos ajuda a ler com mais facilidade algumas informações. Veja um exemplo de tabela:

As dez maiores cidades do mundo – população (2001-2004)

Cidades	População
Seul (Coréia do Sul)	10.776.201
São Paulo (Brasil)	10.405.867
Mumbai (Índia)	9.925.891
Cidade do México (México)	9.815.795
Jakarta (Indonésia)	9.160.500
Xangai (China)	8.930.000
Moscou (Federação Russa)	8.400.000
Istambul (Turquia)	8.274.921
Tóquio (Japão)	7.966.195
Nova York (Estados Unidos)	7.380.906

Do mesmo modo, em um **gráfico** podemos compreender muitas informações. Veja alguns exemplos:

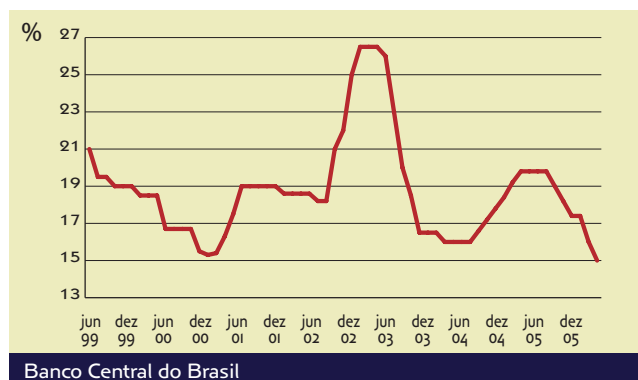
Gráfico de “pizza”



Portal do Governo do Estado de São Paulo. Guia de acessibilidade para ambientes web.
Disponível em: <<http://www.cqgp.sp.gov.br/manuais/acessibilidade/acessibilidade.htm>>. Acesso em: fev. 2008.

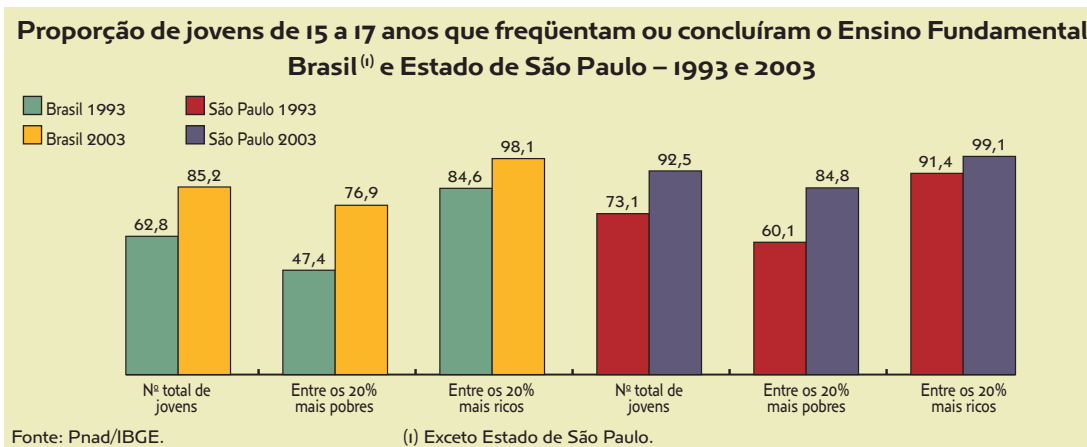
Este gráfico redondo, conhecido como gráfico de “pizza”, mostra a porcentagem de carros de passeio e a porcentagem de caminhões em um total de veículos que passam em um pedágio por hora. Os carros de passeio são representados pela maior porção, a amarela, e os caminhões, pela menor parte, a azul. O gráfico nos mostra que 75% são carros e 25% caminhões. Ou seja, de cada 100 carros que passam no pedágio, 75 são carros de passeio e 25, caminhões.

Gráfico de linha



Este gráfico de linha mostra a variação – as mudanças – da taxa de juros no Brasil de junho de 1999 a dezembro de 2005. Veja, por exemplo, como ela saiu de um nível de 21% em junho de 1999 e chegou a quase 27% entre dezembro de 2002 e junho de 2003. O gráfico nos permite justamente visualizar a oscilação, isto é, o movimento para cima e para baixo, em determinado período de tempo.

Gráfico de barras ou de colunas



Este gráfico de barras ou de colunas mostra visualmente o que seu título indica. As colunas verdes e amarelas representam o que aconteceu no Brasil em dois anos diferentes: 1993 e 2003; as vermelhas e roxas, o que aconteceu no Estado de São Paulo nesses mesmos anos. O que você acha? Ficou mais fácil ou mais difícil entender a informação?

Atividade 1 – Onde buscar mais informação?

- ❑ Considerando a grande quantidade de informações que possuímos hoje, um problema que todos nós temos é **onde** buscar a informação de que precisamos. Como será que você lida com esse problema? Anote onde você procuraria informações sobre:



a) a Proclamação da República no Brasil:

b) a solução de um problema matemático:

c) o resultado de uma partida de futebol:

d) a previsão do tempo:

e) a notícia sobre um crime que aconteceu em seu bairro ou em sua cidade:

2 Você costuma ler jornais e revistas? E ouvir rádio e assistir à televisão? Conhece os nomes de programas e de publicações sobre assuntos diversos? Então, escreva:

a) o nome de um programa de televisão a que você assiste com frequência:

b) o nome de um telejornal:

c) o nome de um jornal ou revista especializada em esportes:

d) o nome de uma revista especializada em uma atividade profissional:

e) o nome de um jornal do bairro ou da cidade em que você mora:

3 Compare suas respostas com as de seus colegas. Vocês pensaram nos mesmos programas e publicações ou não? Você e seus colegas lêem as mesmas publicações e assistem aos mesmos programas ou utilizam diferentes fontes de informação? Anote tudo em seu caderno.





- 4 Pesquise em um **jornal** e traga na próxima aula:
- a) uma notícia de interesse nacional;
 - b) uma notícia de interesse local;
 - c) uma notícia sobre economia.
- 5 Compare essas notícias com as que seus colegas trouxeram.
- a) Todas ou algumas notícias foram as mesmas? Além do jornal, você e seus colegas tiveram acesso a essas notícias por meio de outras fontes, isto é, por meio da televisão, do rádio, de revistas, de conversas? Quais? Escreva no caderno.
 - b) Agora, responda: você acha que, nesse processo de discutir e comparar os resultados das pesquisas de vocês, estão ocorrendo uma troca e um aprofundamento de informações entre você e seus colegas? Por quê?
- 6 Em seu bairro, em um bairro vizinho, em sua cidade ou em uma cidade próxima à que você mora, existe um museu? Combine com seus colegas uma visita a esse museu. Veja os objetos que nele estão expostos.
- a) Quando voltar do museu, pense sobre como foi essa experiência. O que você achou dos objetos expostos? Eles serviram para lhe ensinar alguma coisa? Você sentiu que, nessa visita, aprendeu alguma coisa nova? Faça em seu caderno um relato escrito – um relatório – sobre o passeio, respondendo a essas questões e expondo sua opinião sobre o lugar que você visitou.
 - b) Troque seu relatório com os de seus colegas de classe para conhecer também a opinião deles sobre esse assunto. Conhecer a opinião dos outros pode ajudar você a formar sua própria opinião.
- 7 Responda no caderno às seguintes questões:
- a) Você tem acesso à internet? Se sim, onde (em casa, no trabalho etc.)?
 - b) Você costuma acessá-la com frequência?
 - c) Que tipos de *sites* você acessa?
 - d) Você utiliza o correio eletrônico?
- Agora, troque informações com seus colegas a respeito desse assunto. Veja o que vocês podem ensinar uns aos outros.
- 8 Neste momento do curso, foram apresentados três exemplos de gráficos. Você conseguiu compreender as informações que eles transmitem? Que tal conversar com seus colegas para verificar essa compreensão?





Unidade 4 Para que informação? Como utilizá-la?

Ligados no mundo

A informação permite que nos relacionemos melhor com tudo o que está a nossa volta. Sem informação, ficamos presos a nosso dia-a-dia e diminuem nossas chances de trocar idéias com parentes, filhos, amigos, colegas de trabalho. A informação nos coloca em relação com o mundo.

Desse modo, a informação abre, aumenta, amplia nossos horizontes e, por isso, é também o melhor **remédio contra a falta de compreensão, a intolerância, o julgamento, o preconceito**, enfim, todos os enganos que a falta de conhecimento sobre a realidade e sobre as pessoas nos traz. Conhecer os outros por meio da informação significa compreendê-los melhor, aceitar, tolerar e respeitar.

Informação política

A política (no sentido de governar, administrar o que é público) tem reflexos e resultados importantes na vida de qualquer pessoa, mesmo que ela não queira. Todos nós participamos da sociedade, que é administrada pelo poder político. Esse poder, porém, é constituído de representantes da sociedade (isto é, representantes de todos nós), eleitos com nosso voto.

Para escolhermos nossos representantes, é muito importante buscarmos informação política, principalmente uma informação independente, não partidária. Com ela, podemos atuar e interferir nas decisões sobre a sociedade e o ambiente em que vivemos.

Informação social

Não estamos sozinhos na sociedade, no mundo em que vivemos, e é daí que tiramos nosso sustento – tanto o que ganhamos com nosso trabalho quanto o que compramos na feira. É importante procurarmos informação sobre a sociedade, porque ela representa cada indivíduo, cada família, cada escola, cada empresa.





O que significa isso? Significa que **o que acontece com a sociedade acontece (ou pode acontecer) conosco, e o que acontece conosco acontece (ou pode acontecer) com a sociedade.**

Podemos conhecer a situação atual da sociedade por meio da informação. É ela que nos dá a possibilidade de acompanhar as mudanças sociais, apoiá-las ou rejeitá-las se for o caso, e tirar o melhor proveito delas.

Informação econômica

Da mesma maneira que a informação política, a informação econômica tem interferência direta e decisiva sobre nossa vida. A política econômica do governo, a inflação, os juros, o crescimento ou a estagnação da economia, a política de empregos, a alta ou baixa dos preços nos afetam muito e determinam nossas condições de vida, tanto no presente quanto no futuro.

Se os juros estão mais baixos, por exemplo, podemos adquirir alguma coisa de que precisamos pagando menos por mês. Isso vale na compra de uma geladeira, no aumento dos estoques de um produto ou mercadoria em nossa loja, na obtenção de matéria-prima para fazermos nosso trabalho. A inflação desvaloriza nosso salário e nossas economias. Se a economia vai bem, aumenta a quantidade de empregos, e as pessoas começam a comprar mais. É o que se chama de aquecimento da economia. Assim, a informação nos permite acompanhar os acontecimentos e tomar atitudes certas para enfrentar os problemas da melhor forma possível.





A informação como enriquecimento pessoal

Saber mais para ser mais

Independentemente de seu nível de educação escolar – até que ano estudou –, a pessoa informada sabe mais porque tem o hábito de sempre procurar informação. Ser informada lhe permite não só saber mais, mas também relacionar um acontecimento a outro, ligar fatos, pontos de vista, idéias – o que representa, de certa forma, ter cultura. A pessoa informada tem mais valores pessoais porque a informação traz consigo educação, capacidade de compreender situações.

Por isso, como falamos no início de nossa conversa:

A pessoa informada geralmente é mais interessante e completa.

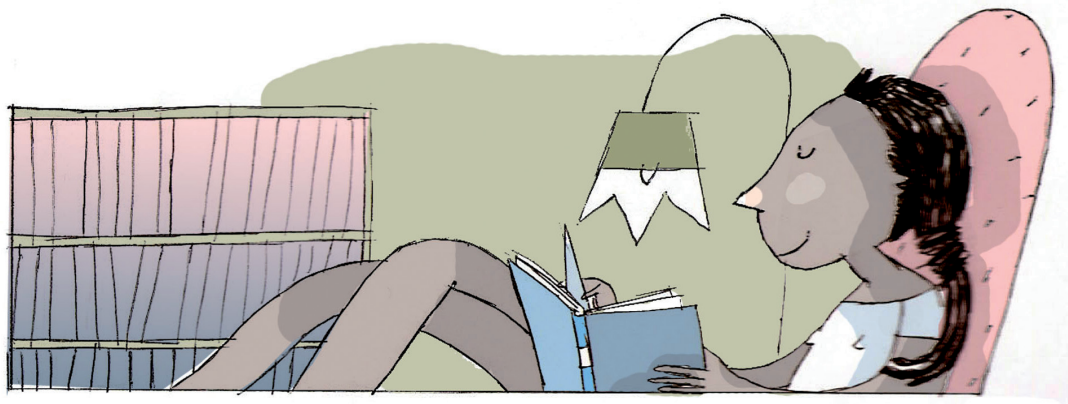
Saber mais para poder mais

A pessoa informada tem mais controle sobre a própria vida, o próprio futuro, o ambiente a sua volta, a sociedade na qual vive. Saber mais lhe dá a possibilidade de compreender melhor o que ela pode fazer e o que ela quer para sua vida. Isso lhe permite ter mais clareza sobre seu futuro.

A pessoa informada compreende melhor o que acontece a seu redor, sabe como participar da sociedade, como atuar para trabalhar, para conseguir seus direitos e para obter uma situação melhor para si e para sua família.

Saber mais para oferecer mais

A pessoa informada tem um bem valioso para si mesma e para os outros. A informação não só nos enriquece, mas permite que, de alguma forma, possamos ajudar os demais. Para sua família, seus colegas, aqueles que estão a sua volta, a pessoa informada pode transmitir sugestões, soluções, idéias, técnicas, coisas que ela passou a conhecer, aprendeu, graças à informação.





A informação para a atuação profissional

A informação pode contribuir para melhorarmos nossa atuação profissional, em qualquer ramo de atividade. Ela nos dá a possibilidade de nos adaptarmos ao mercado de trabalho, de forma a acompanhar o que acontece e tirar o melhor proveito da situação. A informação funciona como uma bússola, permitindo:

Acompanhar a economia

Se você tem uma informação sobre o que está acontecendo na economia, sobre a situação atual do país, tudo isso lhe dará “pistas” para se organizar melhor. Quer ver? Acompanhando essas informações, o dono de uma empresa, de uma loja pode decidir se é hora de aumentar estoques ou liquidá-los; de comprar ou estocar matérias-primas ou peças de reposição; de cortar custos ou contratar mais funcionários; de baixar ou aumentar o preço dos serviços.

No caso dos trabalhadores, essa informação também é muito útil. Ela garante, por exemplo, que saibamos se o valor que estamos recebendo por nosso trabalho está de acordo com o que outras pessoas recebem.

Seguir a moda

A informação sobre a última moda nos permite tanto entender as exigências dos clientes quanto ficar atualizados sobre novos produtos e serviços.

Atualizar e aprofundar conhecimentos

A informação sobre as novidades em nosso ramo de atividade, sobre as mudanças na forma de fazermos determinado trabalho, sobre as inovações técnicas no setor em que atuamos nos possibilita renovar a oferta de serviços, diminuir custos, melhorar, aprimorar o trabalho, tornando-nos profissionais mais qualificados.



Você sabe o que é bússola? É um instrumento que marca as direções, os pontos cardeais da Terra: norte, sul, leste e oeste. Ela ajuda as pessoas a se localizarem e se orientarem. Foi muito usada pelos navegadores, pois no meio do mar era difícil saber se a embarcação estava seguindo para o lado certo ou não. A bússola é utilizada ainda hoje, mas já existem instrumentos de orientação muito mais modernos.



Divulgar a própria atividade

Divulgar a própria atividade e os próprios serviços é uma forma de informação ao contrário: estamos informando os demais – um possível empregador, um consumidor, um provável cliente – sobre nossa existência e nossas capacidades.

Da mesma forma como as empresas fazem com seus produtos, nós também podemos divulgar, dar publicidade àquilo que sabemos fazer. A publicidade é um meio de informação que não se restringe aos anúncios na TV: pode ser também o folheto distribuído na vizinhança, o cartaz colocado nos lugares públicos ou até a divulgação boca a boca.

Fazer intercâmbio profissional

Outro meio de informação profissional é a troca de informações, o intercâmbio entre trabalhadores de uma mesma área ou de um mesmo setor. Isso pode acontecer de modo informal, em um bate-papo sobre a situação atual do mercado em que atuamos ou sobre as últimas novidades técnicas. Também pode se dar de maneira formal, por meio de cursos, seminários e estágios.

Atividade 1 – É importante participar

■ Leia com atenção o texto a seguir.

O analfabeto político

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.

Bertolt Brecht

Disponível em: <www.sinepe-sc.org.br/index.php?link=artigo&id=101>.
Acesso em: 29 fev. 2008.

HULTON-DEUTSCH COLLECTION/CORBIS/LATINSTOCK



Bertolt Brecht foi um importante autor de peças de teatro e poeta alemão. Ele nasceu em 10 de fevereiro de 1898 e morreu em 14 de agosto de 1956.





2 Agora, responda:

- a)** Esse texto está de acordo com o que você leu no tópico “Ligados no mundo”?
Selecione uma frase do item “Informação política” que sirva para mostrar que os dois textos fazem afirmações semelhantes ou diferentes.

- b)** Forme um grupo de quatro ou cinco pessoas. Discutam o que diz o texto “O analfabeto político”. Vocês concordam com o que o autor afirma ou não? Por quê? Registrem por escrito no caderno o que vocês pensaram e relatem para a classe.

- 3** Ainda em grupo, vocês vão criar uma situação em que o funcionário de uma empresa precisa negociar seu aumento de salário. Organizem seu trabalho como se fosse uma cena de novela.

- a)** Que informações sobre a economia e o mercado de trabalho são úteis nessa situação? Onde vocês podem encontrá-las?
- b)** Procurem as informações.
- c)** Com as informações obtidas, decidam como vocês vão organizar a cena de novela e a apresentem para a turma.
- d)** Avaliem com todos os participantes do curso como foi o resultado. Faltou informação para conseguir negociar o aumento de salário? Se faltou, quais foram? Quais informações foram importantes para conseguir o aumento?

- 4** O que você tem feito nos últimos tempos para aumentar sua informação profissional? Você acha que tem sido suficiente? Pretende aumentá-la ainda mais? Como? Converse com seus colegas sobre esse assunto. Lembre-se de que, trocando opiniões, informações, eles podem lhe dar boas idéias.





Unidade 5 Cada um de nós pode produzir informação

A informação é um bem que não nos pertence. Se não passamos a informação para alguém, ela pode “morrer” conosco. A informação pode e deve ser dividida, compartilhada, distribuída, divulgada, para que todos a utilizem igual e coletivamente. Em nossa profissão, por exemplo, os cursos são ocasiões para transmitirmos informações para os colegas.

A informação pára de existir se ela não circula. Temos a responsabilidade de comunicar o que descobrimos de interessante e que possa ter algum significado ou valor para outra pessoa. A circulação da informação (obviamente, só se for informação útil) é um serviço social que cada um de nós pode prestar.





Como vimos, um meio bastante empregado para transmitirmos informações – para quem quer que seja e sobre qualquer assunto – é a internet. Nela, além do correio eletrônico, das salas de bate-papo e dos grupos de discussão, os **blogs** são uma forma cada vez mais popular de expressão pessoal e nos oferecem a possibilidade de transmitir todo tipo de informação, importante ou não.

A maioria das pessoas tem usado os *blogs* como diários pessoais, nos quais contam, para quem quiser olhar, o que acontece em sua vida, relatam suas viagens, colocam fotos dos amigos e da família... Porém um *blog* pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizado para diversos fins, como, por exemplo, para expor opiniões sobre questões de interesse geral.

Blog é a abreviação de *weblog*. *To log*, em inglês, significa “registrar”.

Web quer dizer “teia” ou “rede”, e é outro nome que se dá para a internet. Portanto, qualquer registro comum de informações que se publique na internet pode ser considerado um *blog*.

Atividade 1 – Para a informação circular

■ Leia os textos a seguir.

São Paulo reclama

Carta 19.419

“Há apenas uma empresa que faz a manutenção da rede pública de iluminação na cidade, e o número de queixas é prova da má qualidade do serviço. A zona norte é a mais prejudicada. Se fazemos queixa, dão quatro dias de prazo, mas ao ligar para saber do andamento do caso dizem que o serviço foi feito. A Prefeitura deveria fiscalizar melhor o Ilume, pois desconta R\$ 3,50 na conta como Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública, mas não cancela a cobrança quando ficamos sem energia.”

Afonso José – Pirituba

A Secr. de Serviços responde

“A região norte é a que mais tem problemas de roubo de cabos, com aumento de 60% no volume de roubos em agosto/setembro, em relação a julho. Só em setembro, foram





furtados 68 km de cabos na zona norte (32% da extensão total furtada no mês, que foi de 211 km). A Prefeitura age para inibir a ação dos bandidos, substituindo os cabos de cobre por alumínio, fechando ferros-velhos e reforçando a segurança em túneis. O contrato é com o Consórcio SPLuz e com a FM Rodrigues, que atende três áreas. O Ilume acompanha o trabalho das contratadas, e, quando o serviço não é bem-feito, a empresa é multada. O projeto de renovação do parque de iluminação era feito pelo programa Reluz, mas a Eletrobrás não repassou recursos para a AES Eletropaulo e os trabalhos foram suspensos, sem prazo para retomada.”

Jornal O Estado de S. Paulo, 20 jan. 2008, caderno Metrópole.

Não é preciso ser jornalista para escrever em um jornal. Os jornais, como você pôde ver pelo exemplo, têm seções de cartas dos leitores. Há, inclusive, como é o caso aqui, seções de cartas para reclamações.

- a) Escreva em seu caderno as principais informações apresentadas pelo reclamante em sua carta.
 - b) Quais foram as principais informações dadas na resposta da Secretaria de Serviços?
- 2 Em seu bairro ou cidade existe algum problema público que atinja você em especial ou sua comunidade? Que tal escrever uma carta para um jornal contando esse problema? Fazer uma carta como essa é produzir informação? Por quê?
 - 3 Você e seus colegas vão fazer circular informações de interesse de sua sala de aula e de sua escola por meio de um **jornal mural**. Um jornal mural pode ser montado colocando um quadro em um lugar de grande visibilidade – onde todos possam ver. Nesse quadro vocês vão afixar as informações que acham importantes que outros conheçam.

Organizem, então, o jornal mural. Antes, discutam o que poderia ser interessante colocar nele. Lembrem-se de que as informações não precisam ser apenas práticas ou utilitárias. Elas também podem servir como lazer ou diversão.

Vocês podem usar informações recortadas de jornais e revistas ou criar textos ou desenhos que transmitam essas informações.

